



GUIA PARA A INCLUSÃO LGBTI+



Conteúdo



COMPROMETIMENTO COM A DIVERSIDADE

DE ONDE SURTIU O MOVIMENTO LGBTI+ NO BRASIL?

INTERSECCIONALIDADES

PESSOAS LGBTI+ E SAÚDE MENTAL

COMO INCLUIR PESSOAS LGBTI+

O QUE É E COMO USAR A LINGUAGEM NEUTRA?

CULTURA LGBTI+

MITOS SOBRE A COMUNIDADE LGBTI+

DIREITOS E LEIS LGBTI+

GLOSSÁRIO LGBTI+

REFERÊNCIAS



Comprometimento com a diversidade

A importância de uma empresa como a DB ter uma cartilha destinada à discussão e aprendizagem acerca de Diversidade e Inclusão de pessoas LGBTI+ é imensa. A diversidade e inclusão são valores fundamentais para qualquer empresa que deseje ser bem-sucedida no mundo atual. A criação de uma cartilha sobre o assunto é uma maneira eficaz de promover a conscientização e o respeito dentro da empresa, além de demonstrar o compromisso da DB com esses valores.

A inclusão de pessoas LGBTI+ no ambiente de trabalho é fundamental para garantir que todas as pessoas se sintam valorizadas e respeitadas. Isso pode aumentar a produtividade, a criatividade e a inovação, além de reduzir o absenteísmo e a rotatividade de funcionários. Além disso, uma empresa que promove a diversidade e inclusão é mais atraente para os consumidores, que estão cada vez mais conscientes dessas questões.

A cartilha pode ser usada como um recurso de aprendizagem sobre questões relacionadas à diversidade e inclusão, incluindo terminologia, histórico e desafios enfrentados pelas pessoas LGBTI+. Ela também pode fornecer orientações sobre como criar um ambiente de trabalho acolhedor e inclusivo para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Ao introduzir essa cartilha, a DB estará dando um passo importante em direção a um ambiente de trabalho mais justo e igualitário. Isso não apenas beneficiará as pessoas LGBTI+, mas também criará uma cultura empresarial mais saudável e positiva para todos. A DB estará promovendo o respeito mútuo, a valorização da diversidade e a construção de relacionamentos baseados na igualdade e na compreensão.

Juntas, podemos construir um ambiente de trabalho acolhedor, onde todas as pessoas se sintam respeitadas, incluídas e capacitadas a contribuir com suas habilidades e talentos únicos.

Thomas Ramos Paulim
Pessoa Colaboradora da DB

Como surgiu o movimento **LGBTI+** no Brasil?

A origem da comunidade no Brasil remonta ao final do século XIX, quando começaram a surgir registros e referências a pessoas com orientações sexuais e identidades de gênero diversas. Devemos lembrar que os povos indígenas da região não enxergavam gênero e sexualidade da mesma forma que os povos europeus colonizadores, que acreditavam que outras culturas e etnias não seriam tão evoluídas quanto eles por conta disso, perseguindo-as ao decorrer de longos séculos de escravidão.

Um exemplo notável de uma obra brasileira que retrate tudo isso é o livro "Recordações do Escrivão Isaías Caminha" [1909], de Lima Barreto, considerado um dos primeiros romances brasileiros a abordar a temática da homossexualidade de forma explícita. A obra retrata a história de um jovem negro que sofre discriminação e explora o tema da homossexualidade masculina.

Foi apenas nas décadas de 1970 e 1980 que o movimento LGBTI+ brasileiro começou a ganhar maior visibilidade e organização. Durante esse período, o país vivia sob o regime da ditadura militar, que impunha uma série de restrições e repressões.



De onde surgiu o movimento LGBTI+ no Brasil?

A comunidade LGBTI+ enfrentava não apenas a homofobia, transfobia e a discriminação social, mas também a perseguição e violência estatal. Apesar desses desafios, o movimento começou a se articular e a reivindicar direitos.

Um marco importante na história do movimento LGBTI+ no Brasil foi a fundação do Grupo Somos, em 1978. Localizado em São Paulo, o Grupo Somos foi o primeiro grupo de defesa dos direitos LGBTI+ do país e desempenhou um papel fundamental na visibilidade e mobilização da comunidade. Ele foi responsável por criar espaços de acolhimento, orientação e luta pelos direitos LGBTI+. Dada a abertura política concedida a partir de 1978, abrandando a censura imposta pela ditadura militar, surge no mesmo ano o jornal *Lampião da Esquina*, cuja primeira edição foi lançada em abril. Esta foi a primeira mídia brasileira destinada abertamente ao público LGBTQIAP+.

Além do Grupo Somos, outros grupos e organizações foram surgindo ao longo dos anos. Destacam-se o Grupo Gay da Bahia (GGB), fundado em 1980, que teve um papel pioneiro na defesa dos direitos dos homossexuais masculinos, e a Liga Brasileira de Lésbicas (LBL), criada em 1986, que buscou dar visibilidade e representação às mulheres lésbicas.

A década de 1980 foi marcada por manifestações públicas e atos de resistência. Em 1983, ocorreu a primeira Marcha do Orgulho LGBTI+ em São Paulo, inspirada pelas paradas realizadas em outros países. A marcha buscava romper com o silêncio imposto pela ditadura e reafirmar a existência e os direitos da comunidade LGBTI+.

Em 1995 surge a primeira e uma das maiores organizações LGBTI+ no Brasil, a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis. A ABGLT foi responsável pelas campanhas de conscientização quanto à criminalização da homofobia e casamento igualitário.

De onde surgiu o movimento LGBTI+ no Brasil?

A partir da ABGLT, outras organizações surgiram. Até 2007, haviam: “Associação Brasileira de Lésbicas [ABL], a Liga Brasileira de Lésbicas [LBL], a Associação Nacional de Travestis [Antra], o Coletivo Nacional de Transexuais [CNT], o Coletivo Brasileiro de Bissexuais [CBB] e a Rede Afro LGBT”.

Outro evento importante foi a realização da primeira Parada do Orgulho LGBTI+ em São Paulo, em 1997. A partir desse marco, as paradas ganharam cada vez mais visibilidade e tornaram-se um símbolo de celebração, resistência e reivindicação de direitos em várias cidades do Brasil.

Um exemplo significativo da luta por políticas públicas e direitos foi a conquista da união estável entre pessoas do mesmo gênero. Inicialmente, decisões judiciais reconheceram essa possibilidade, e posteriormente, em 2011, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a união estável homoafetiva como um direito garantido pela Constituição. Ainda nesse sentido, em 2018 o processo de retificação de nome e gênero de pessoas transexuais no Brasil mudou drasticamente, se tornando um exemplo para muitos países.



De onde surgiu o movimento LGBTI+ no Brasil?

A Lei de Identidade de Gênero (Provimento Nº 73 de 28/06/2018) no Brasil permite a retificação de nome e gênero em documentos oficiais de pessoas transgênero. Aprovada em 2018, a lei facilitou o processo de retificação, exigindo apenas um requerimento em cartório, sem a necessidade de decisões judiciais. A retificação pode ser realizada de forma sigilosa, assegurando a privacidade da pessoa transgênero. Além disso, a lei reconhece a autodeterminação de gênero e possibilita a adequação dos documentos ao gênero com o qual a pessoa se identifica, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à identidade de gênero.

Em 2019, a homofobia virou crime no Brasil. Está amparada pela Lei de Racismo (7716/89), que, além de prever crimes de discriminação ou preconceito por “raça, cor, etnia, religião e procedência nacional”, também engloba discriminação por orientação sexual e identidade de gênero. Por isso o termo “homofobia”, na lei, contempla as demais LGBTI+.

É importante ressaltar que, mesmo com essas conquistas, a comunidade LGBTI+ ainda enfrenta diversos desafios no Brasil. A violência, a discriminação e a falta de representatividade política são questões presentes e demandam esforços contínuos para promover a igualdade e o respeito.



Interseccionalidades



Dentro da comunidade LGBTI+, existem diferentes formas de privilégios e opressões que podem atravessar as experiências das pessoas de maneiras distintas. É importante reconhecer que a interseccionalidade é um conceito fundamental para entender essas diferenças e desigualdades.

A interseccionalidade considera que as identidades e as experiências de uma pessoa são moldadas pela interação de diferentes sistemas de opressão, como gênero, raça, classe social, orientação sexual, entre outros. Com base nisso, podemos examinar como diferentes formas de privilégio e opressão afetam os indivíduos dentro da comunidade LGBTI+.

Por exemplo, comparando um homem gay cisgênero branco (que se identifica com o gênero ao qual lhe foi atribuído no nascimento) com um homem transgênero negro, é possível observar algumas diferenças em suas experiências. O homem gay cisgênero pode se beneficiar de privilégios associados à sua identidade de gênero e, por ser branco, também à cor de sua pele, devido ao racismo estrutural. Ele não enfrenta o estigma e a discriminação direta que os homens transgêneros frequentemente enfrentam, nem a negação de seus direitos legais, como o acesso à documentação adequada que reflita sua identidade de gênero.

No entanto, o homem transgênero negro enfrentará uma interseção de opressões, que inclui o racismo, a transfobia e o machismo. Ele pode enfrentar discriminação e violência em várias esferas da vida, como no emprego, acesso à saúde, educação e justiça criminal. As pessoas trans negras enfrentam taxas desproporcionalmente altas de violência, incluindo homicídios, e têm menos acesso a recursos e oportunidades.

Interseccionalidades

Essa comparação ilustra como as experiências e os desafios podem variar amplamente dentro da comunidade LGBTI+, dependendo das identidades interseccionais de cada indivíduo. Não devemos generalizar ou ignorar essas diferenças, pois a luta contra a discriminação deve levar em conta a diversidade e complexidade das experiências vividas.

Racismo, machismo e LGBTIfobia

O racismo vivido por pessoas LGBTI+ no Brasil é uma realidade que evidencia a interseccionalidade das opressões que esses indivíduos enfrentam. A interseccionalidade refere-se à maneira como diferentes formas de opressão, como racismo, homofobia, bifobia, transfobia e outras, se entrelaçam e afetam as experiências de pessoas que pertencem a múltiplos grupos marginalizados.

No contexto brasileiro, pessoas LGBTI+ negras enfrentam desafios específicos que são resultado da intersecção entre a discriminação racial e a discriminação baseada na orientação sexual ou identidade de gênero.

Discriminação no acesso a serviços

Pessoas negras LGBTI+ podem enfrentar dificuldades adicionais ao buscar acesso a serviços de saúde, emprego, educação e habitação. O racismo estrutural influencia a forma como esses serviços são prestados, resultando em desigualdades e exclusão.

Estereótipos e preconceitos

Pessoas negras LGBTI+ frequentemente enfrentam estereótipos racistas e preconceitos dentro e fora da própria comunidade. Esses estereótipos podem levar à marginalização e à negação de suas identidades e experiências.

Interseccionalidades

Violência

Pessoas negras LGBTI+ estão mais suscetíveis à violência, tanto física quanto verbal. Isso inclui agressões físicas, discursos de ódio e violência policial. Essa violência é resultado da interseção entre o racismo e a homofobia/transfobia. Segundo dados do SUS, mais da metade dos registros de violência contra a comunidade LGBTI+ são de pessoas negras. Do total de notificações analisadas, 69,1% das pessoas atendidas eram adultos e 24,4% adolescentes. O grupo étnico-racial negro predominou em todas as faixas etárias, chegando a 57% entre adolescentes de 10 a 14 anos. A pesquisa mostra ainda que 46% das vítimas eram transexuais ou travestis e 57% eram homossexuais, dos quais 32% lésbicas e 25% gays.

Representatividade limitada

A representatividade dentro do movimento LGBTI+ muitas vezes prioriza e destaca pessoas brancas, resultando na invisibilidade e na falta de representação de pessoas negras. Isso contribui para a marginalização e para a perpetuação de estereótipos prejudiciais.



Interseccionalidades

Podemos ver o racismo estrutural impactando diretamente no trabalho das pessoas: de acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 64% das pessoas desempregadas são negras. Mais da metade dessas pessoas são também mulheres, demonstrando claramente o machismo e sexismo ainda presentes em nossa sociedade.

O machismo e a LGBTQIAPNfobia são formas de discriminação que estão interligadas e se reforçam mutuamente. Ambas se baseiam em atitudes de preconceito e opressão, visando marginalizar e excluir certos grupos sociais com base em sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Em um nível fundamental, tanto o machismo quanto a LGBTQIAPNFobia são enraizados em normas de gênero rígidas e patriarcais. O machismo sustenta a ideia de que os homens devem ocupar um papel dominante na sociedade, enquanto as mulheres são vistas como inferiores e submissas. Isso cria uma hierarquia de gênero na qual o feminino é desvalorizado. Da mesma forma, as normas de gênero hegemônicas não aceitam a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais, restringindo-se a uma visão estrita da masculinidade e feminilidade.

Dentro dessa estrutura, as pessoas LGBTI+ desafiam as expectativas tradicionais de gênero e sexualidade, e, portanto, são frequentemente alvo de discriminação. Isso ocorre porque o machismo procura manter o poder e o controle social ao limitar as possibilidades de expressão e vivência de gênero e sexualidade. Qualquer pessoa que desvie dessas normas é vista como uma ameaça à ordem estabelecida. É importante ressaltar que essas formas de discriminação não afetam apenas as mulheres e as pessoas LGBTI+, mas também prejudicam toda a sociedade. Elas reforçam a desigualdade, a intolerância e a injustiça social, limitando o potencial de indivíduos e comunidades.



Pessoas LGBTI+ e saúde mental

Ser LGBTI+ no Brasil é um desafio que envolve diversas questões sociais, culturais e psicológicas. A discriminação, a violência, a invisibilidade e a falta de apoio familiar e institucional são alguns dos fatores que podem afetar negativamente a saúde mental das pessoas que fazem parte desse grupo.



Segundo dados da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT), o Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTI+ no mundo, com uma média de uma morte a cada 23 horas. Além disso, muitas pessoas LGBTI+ sofrem com o preconceito e a exclusão no ambiente escolar, no mercado de trabalho e na sociedade em geral.

A saúde mental é um aspecto fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Ela envolve não apenas a ausência de transtornos mentais, mas também a capacidade de lidar com as emoções, os conflitos e as adversidades da vida. A saúde mental pode ser influenciada por diversos fatores, como a genética, o ambiente, as relações interpessoais e as experiências pessoais.

No caso das pessoas LGBTI+, a saúde mental pode ser afetada pela forma como elas se identificam e se expressam em relação à sua orientação sexual e/ou identidade de gênero, bem como pela forma como elas são aceitas ou rejeitadas pela sociedade.

Pessoas LGBTI+ e saúde mental

A correlação entre estar em algum recorte LGBTI+ e a saúde mental é complexa e multifatorial. Não há uma relação causal direta entre ser LGBTI+ e ter problemas de saúde mental, mas sim uma maior vulnerabilidade a situações de estresse, ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e ideação suicida. Essas situações podem ser decorrentes de processos internos, como o autoconhecimento, a autoaceitação e o enfrentamento da homofobia internalizada, ou de processos externos, como a violação dos direitos humanos, a falta de políticas públicas e a escassez de serviços de saúde especializados e acolhedores para essa população.



A discriminação e desigualdade social são alguns dos fatores que podem afetar a saúde mental de pessoas LGBT. Estudos mostram que membros da comunidade LGBTI+ são mais propensos a experimentar uma série de problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade, pensamentos suicidas, automutilação e abuso de álcool e substâncias.

A falta de representatividade também pode afetar a saúde mental de pessoas LGBTI+. Um estudo do coletivo #VoteLGBT revelou um aumento de 26% no agravamento da situação psicológica e financeira desta população nos últimos anos.

Pessoas LGBTI+ e saúde mental

Conforme o estudo realizado pela Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, a falta de suporte de familiares e amigos aumenta o risco de depressão e ansiedade desse grupo. Pesquisas indicam que a população LGBTI+ tem menor autoestima que a população heterossexual, o que leva a piores indicadores de saúde mental, incluindo maior sofrimento e o que explicaria alguns dos sintomas de depressão e ansiedade.

Durante a pandemia, mais da metade dos consultados (55,1%) respondeu considerar que estão em condições de saúde mental piores hoje em comparação com um ano atrás. Cerca de 55% foram diagnosticados com o risco de depressão no nível mais grave.

A homofobia e a transfobia são fatores que afetam diretamente a saúde mental dessas pessoas. Segundo estudo realizado pela Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, a falta de suporte de familiares e amigos aumenta o risco de depressão e ansiedade desse grupo. Pesquisas indicam que a população LGBTI+ tem menor autoestima que a população heterossexual, o que leva a piores indicadores de saúde mental, incluindo maior sofrimento e o que explicaria alguns dos sintomas de depressão e ansiedade.

É importante que haja mais conscientização sobre os impactos da discriminação na saúde mental das pessoas LGBTI+. É necessário que sejam criados espaços seguros para essas pessoas se expressarem livremente sem medo de julgamentos ou preconceitos. Além disso, é importante que haja mais representatividade na mídia e na sociedade em geral para que as pessoas LGBT se sintam incluídas e representadas.



Como incluir pessoas LGBTI+

A primeira etapa para a inclusão é buscar conhecimento sobre as experiências, desafios e necessidades das pessoas LGBTI+. Isso pode ser feito por meio de leitura, participação em workshops e palestras, e escutando atentamente as vozes da comunidade LGBTI+. Quanto mais aprendemos, mais preparados estamos para criar ambientes inclusivos.

Respeito e Empatia

Respeito é a base para qualquer relacionamento saudável. Trate todas as pessoas com respeito, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero ou expressão de gênero. Pratique a empatia, colocando-se no lugar do outro e tentando compreender suas experiências. Evite fazer suposições ou usar linguagem ofensiva.

Linguagem Inclusiva



Como incluir pessoas LGBTI+

Linguagem Inclusiva

Utilize uma linguagem inclusiva em sua comunicação, seja oral ou escrita. Respeite o nome e os pronomes preferidos da pessoa e esteja aberto a aprender e corrigir seus próprios erros. Evite piadas ou comentários preconceituosos. Lembre-se de que o uso de uma linguagem inclusiva contribui para a criação de um ambiente seguro e acolhedor.

Políticas e Práticas Inclusivas

No ambiente de trabalho e em outros espaços, é importante que sejam estabelecidas políticas e práticas inclusivas. Isso pode envolver a implementação de políticas antidiscriminação, programas de treinamento sobre diversidade e inclusão, e a criação de espaços seguros para que as pessoas LGBTI+ possam se expressar livremente. Incentive a diversidade em todas as áreas, desde a contratação até a representatividade em cargos de liderança.

Aliança e Apoio

Seja um aliado ativo para a comunidade LGBTI+. Isso significa apoiar e defender seus direitos, ouvir suas necessidades e lutar contra o preconceito e a discriminação. Esteja disposto a aprender com as experiências das pessoas LGBTI+ e a utilizar sua posição de privilégio para promover a inclusão.



Como incluir pessoas LGBTI+

Algumas ações que podem ser tomadas para incluir pessoas LGBTI+ são:

- Adotar o nome social e pronomes em todos os canais de comunicação;
- Atentar-se aos erros na hora de se dirigir a uma pessoa da comunidade;
- Criar espaços seguros para essas pessoas se expressarem livremente sem medo de julgamentos ou preconceitos;
- Respeitar a identidade de gênero e a orientação sexual das pessoas;
- Não fazer piadas ou comentários preconceituosos;
- Participar de eventos e manifestações que promovam a diversidade e inclusão;
- Apoiar organizações que lutam pelos direitos das pessoas LGBTI+;
- Ler livros e assistir filmes que abordem a temática LGBTI+;
- Ter diretrizes de diversidade e inclusão nas políticas da empresa;
- Investir em treinamentos para garantir a educação do time;
- Criar grupos de diversidade e dar suporte para tocarem projetos;
- Desenvolver pessoas LGBTI+ para posições de liderança



O que é e como usar a linguagem neutra?

A linguagem neutra é uma forma de inclusão que abrange pessoas marginalizadas e limita as violências diárias, principalmente a nível discursivo, contra pessoas não-binárias. Novas gerações de falantes do idioma têm buscado formas mais inclusivas para abordar pessoas não-binárias, especialmente em redes sociais. Sugere o uso de uma terceira letra além do A e do O no final das palavras para evitar a binaridade dos gêneros masculino e feminino. Quando falamos sobre substantivos e adjetivos, os exemplos mais frequentes adotam a letra E para esse fim. Essa vogal pode substituir as letras A ou O para torná-las neutras: amigo – amigue, bonita – bonite, caros – cares, talentosa/o – talentose.

Quando nos referimos a pronomes, há uma variação do ele/dele [masculino] e ela/dela [feminino]. A linguagem neutra sugere como opção elu/delu/minhe. Exemplos: Esse carro é delu? Elu terminou o projeto antes do prazo e ganhou um dia de folga. Esses e outros termos são cada vez mais comuns nas redes sociais, sobretudo entre membros da comunidade LGBTI+. É importante ressaltar que a língua está sempre evoluindo e se adaptando às necessidades de seus falantes.



O que é e como usar a linguagem neutra?

A demanda por uma linguagem inclusiva pode ser considerada um movimento social e faz parte da evolução da língua. Segundo especialistas, o objetivo é tornar a língua portuguesa inclusiva àqueles que não se sentem abrangidos pelo uso do masculino genérico.

A linguagem neutra é uma estratégia para evitar o uso do masculino genérico no idioma. Para se referir a um coletivo de pessoas, a categorias ou coisas desse tipo não se utiliza o masculino na linguagem neutra. Desse modo, não se apaga a existência do gênero feminino ou mesmo de um gênero não-binário, ou seja, nem masculino nem feminino.

Existem diversas propostas de modificação para garantir a inclusão na língua portuguesa. Algumas já são consideradas inadequadas, como o uso do “X” ou do @, porque dificultam a fala e a leitura. Para tornar a frase neutra, basta não deixar evidente o sujeito da frase, porque desse modo não se utiliza o masculino genérico e não ocorre a flexão de gênero. Ou é só substituir a vogal temática e o artigo pela letra “E”, pelo “I” ou mesmo pelo “U”.

Em relação aos outros países que já têm pronomes neutros em suas línguas, algumas línguas têm pronomes neutros como o inglês [they/them/themself], espanhol [elle], francês [iel], alemão [xier/xies/dier], português [elu/delu] entre outros.

Dicas de como usar linguagem neutra

Pronomes neutros

Uma maneira de usar a linguagem neutra é utilizar pronomes que não estejam associados a gêneros específicos. Alguns pronomes neutros que estão sendo adotados são "elu" [ele/ela], "delu" [dele/dela] e "selu" [seu/sua].

O que é e como usar a linguagem neutra?

Exemplo

"Elu é uma pessoa muito talentosa em sua área."

Substantivos neutros

Ao se referir a profissões, cargos ou funções, é possível utilizar substantivos neutros que não indicam um gênero específico. Isso ajuda a evitar reforçar estereótipos de gênero.

Exemplo

"A pessoa médica" em vez de "O médico" ou "A médica".

Formas inclusivas

Opte por termos ou expressões que abranjam todas as identidades de gênero. Evite usar pronomes ou termos exclusivamente masculinos quando se referir a um grupo misto.

Exemplo

"Caras e caros" pode ser substituído por "Pessoas" ou "Queridas pessoas".

Linguagem flexível

Esteja aberto(a) a adaptar sua linguagem de acordo com as preferências das pessoas com quem você está se comunicando. Respeite e utilize os pronomes e substantivos preferidos por cada indivíduo.

Exemplo

Se alguém se identifica com pronomes neutros como "elu/ela", utilize-os ao se referir a essa pessoa.

Sensibilidade cultural

Reconheça que nem todas as pessoas estão familiarizadas com a linguagem neutra. Esteja disposto(a) a explicar o conceito e a responder a dúvidas de forma educada e respeitosa.



Expressões que não deveríamos usar



É fundamental evitar expressões, frases, piadas ou qualquer conteúdo que seja homofóbico, transfóbico ou discriminatório em relação às pessoas LGBTI+. Aqui estão alguns exemplos de expressões que nunca devem ser usadas:

Homossexualismo

Na Língua Portuguesa, o sufixo “ismo” acrescentado no final das palavras é utilizado para nomear doenças e, de fato, a homossexualidade foi considerada uma doença até a OMS (Organização Mundial da Saúde) retirá-la da lista de distúrbios mentais. Nenhuma orientação sexual é um distúrbio ou anomalia. O ideal é utilizar a palavra homossexualidade.

Opção sexual

A palavra “opção” dá a entender que uma pessoa pode escolher, entre várias opções, a sua sexualidade, mas é importante ressaltar que essa possibilidade de escolha não existe. Quando se trata do assunto sexualidade, não se dão opções, por isso o termo correto a ser utilizado é orientação sexual.

Afeminado

Esse termo ofende dois grupos sub-representados ao mesmo tempo: mulheres e pessoas LGBTI+. Ele é utilizado, geralmente, para se referir a homens gays, dando a entender que eles são menos homens por terem trejeitos, que de forma estereotipada, são atribuídos a mulheres. E ainda, cria uma comparação desnecessária entre homens LGBTs e mulheres .

Expressões que não deveríamos usar

Traveco

A palavra “traveco” carrega um sufixo (que se coloca no final de uma palavra) com sentido diminutivo e depreciativo. Ou seja, a colocação de “eco” no final de uma palavra traz um sentido negativo e, na maioria das vezes, pejorativo. Sendo assim, opte por usar os termos: travesti ou transsexual.

Estilo de vida

Evite usar expressões que sugerem que a orientação sexual ou a identidade de gênero são escolhas ou modas passageiras. Reconheça que a orientação sexual e a identidade de gênero são parte intrínseca da pessoa.

Curar ou Converter

Não utilize expressões que sugiram que a orientação sexual ou a identidade de gênero são problemas a serem corrigidos. Isso é extremamente prejudicial e desrespeitoso.

"Isso é coisa de viado/sapatão"

Fuja de termos que se referem a pessoas LGBTI+ de maneira ofensiva. Essas expressões são discriminatórias e reforçam estereótipos negativos.

"Você não parece ser gay/trans"

Evite fazer comentários que pressupõem uma aparência específica para pessoas LGBTI+. Isso implica que existe uma maneira "correta" de ser LGBTI+ e invalida a diversidade de experiências e expressões de gênero.



Expressões que não deveríamos usar

"Aquela pessoa é uma aberração"

Não use termos desumanizantes ou pejorativos para se referir a pessoas LGBTI+. Essas expressões são extremamente ofensivas e perpetuam o estigma e o preconceito.

"Você é muito corajoso(a) por se assumir"

A ideia de que é necessário coragem para ser LGBTI+ pode até se aproximar da realidade, mas não é nada inclusivo. Isso pode reforçar a noção de que ser LGBTI+ é algo negativo ou difícil, quando na verdade é apenas uma parte da identidade de cada pessoa.

"Não sou preconceituoso(a), mas..."

Evite usar essa expressão antes de fazer um comentário preconceituoso. Isso não anula o impacto negativo das palavras que serão ditas em seguida. É importante refletir e evitar o preconceito de forma geral.

Piadas ou comentários ofensivos

Não faça piadas ou comentários que ridicularizem, menosprezem ou discriminem pessoas LGBTI+. Isso contribui para a criação de um ambiente hostil e perpetua o preconceito.



Cultura LGBTI+

A cultura LGBTI+ refere-se ao conjunto de práticas, valores, normas, expressões artísticas, símbolos, tradições e comportamentos compartilhados pelos indivíduos que fazem parte dessa comunidade. A cultura LGBTI+ abrange os aspectos sociais, históricos, artísticos, políticos e identitários que são específicos e significativos para pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, intersexuais e de outras identidades relacionadas.

A comunidade LGBTI+ desempenhou um papel significativo na transformação de muitas áreas da vida social e cultural, trazendo mudanças positivas e promovendo a igualdade e a inclusão.

Mudanças legais e sociais

A comunidade LGBTI+ tem sido uma força motriz por trás de muitas conquistas legais e sociais que têm como objetivo garantir direitos iguais para todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual, identidade de gênero ou características sexuais. Exemplos notáveis incluem o avanço do casamento igualitário, a adoção de leis antidiscriminação, a luta contra a violência baseada na orientação sexual ou identidade de gênero, e a criação de políticas de inclusão e respeito nos locais de trabalho e instituições educacionais.



Cultura LGBTI+

Expressões artísticas

A cultura LGBTI+ tem exercido uma influência significativa nas expressões artísticas, incluindo a arte visual, a música, a literatura, o cinema e outras formas de manifestação cultural. Muitos artistas LGBTI+ têm usado suas obras para explorar questões de identidade, sexualidade, gênero e experiências vividas pela comunidade. Suas criações artísticas têm sido uma forma poderosa de sensibilização, compartilhamento de histórias e enfrentamento de estereótipos prejudiciais.

Moda, design e publicidade

Também teve impacto na moda, no design e na publicidade. A comunidade LGBTI+ tem sido pioneira em quebrar barreiras de gênero na moda, desafiando as normas tradicionais de vestimenta e estilo. Muitos designers e marcas têm se inspirado na estética e no espírito de liberdade da cultura LGBTI+ para criar coleções e campanhas inclusivas. Além disso, a publicidade tem se voltado para uma representação mais diversa, destacando pessoas LGBTI+ em suas campanhas para refletir a realidade e atrair um público mais amplo.

Comunidades e espaços seguros

Desempenha um papel importante na criação de comunidades e espaços seguros para pessoas LGBTI+ se conectarem, se apoiarem e celebrarem suas identidades. Esses espaços incluem boates, bares, centros comunitários, eventos culturais e desfiles do orgulho LGBTI+. Eles fornecem um ambiente acolhedor e inclusivo onde as pessoas podem se expressar livremente, encontrar apoio mútuo e celebrar a diversidade.

A cultura LGBTI+ não é homogênea, pois engloba uma ampla diversidade de experiências, identidades e perspectivas. Ela é moldada por fatores como a história de lutas por direitos e reconhecimento, a criação de espaços e eventos específicos para a comunidade, a produção artística e cultural, as formas de sociabilidade, o ativismo e a construção de identidades individuais e coletivas.



Mitos sobre a comunidade LGBTI+

A sexualidade é uma escolha ou é ensinada

A orientação sexual não é uma escolha nem algo que seja ensinado. A orientação sexual de uma pessoa é uma parte fundamental de sua identidade e é uma característica intrínseca. Ela não pode ser alterada ou controlada.



Bissexuais estão confusos e precisam escolher um lado

Bissexualidade é uma orientação sexual válida, em que uma pessoa é atraída emocional, romântica e/ou sexualmente por pessoas de mais de um gênero. Bissexuais não estão confusos, mas sim experimentando atração por diferentes gêneros, o que é perfeitamente natural.

Pessoas transgênero estão apenas confusas ou passando por uma fase

A identidade de gênero de uma pessoa transgênero é autêntica e legítima. Ser transgênero não é uma fase passageira ou confusão. É importante respeitar e reconhecer a identidade de gênero de cada indivíduo.

Homens gays são todos afeminados e lésbicas são todas masculinas

A diversidade de expressão de gênero é ampla na comunidade LGBTI+. Não há uma maneira "correta" de se expressar como gay, lésbica ou de qualquer outra orientação. A orientação sexual não determina automaticamente a expressão de gênero de uma pessoa.

Pessoas LGBTI+ são promíscuas e não podem ter relacionamentos de longo prazo

Essa é uma generalização falsa. Pessoas LGBTI+ têm relacionamentos de longo prazo e comprometidos, assim como pessoas heterossexuais. A capacidade de ter relacionamentos saudáveis e duradouros não é determinada pela orientação sexual ou identidade de gênero.

Mitos sobre a comunidade LGBTI+

Pessoas LGBTI+ são mentalmente doentes ou têm algo errado com elas

A homossexualidade, bissexualidade, transgeneridade e outras identidades LGBTI+ não são doenças mentais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da lista de doenças há muitos anos. Ser LGBTI+ é uma variação natural da diversidade humana.

Pessoas LGBTI+ podem ser "curadas" por meio de terapia ou religião

A orientação sexual e a identidade de gênero não são condições que precisam de cura. Tentativas de mudar a orientação sexual ou a identidade de gênero, conhecidas como terapias de conversão, são amplamente consideradas prejudiciais e não têm base científica. A aceitação e o apoio são fundamentais para o bem-estar das pessoas LGBTI+.

Assexuais são pessoas frias e incapazes de construir relações afetivas

Pessoas assexuais são completamente capazes de se relacionarem afetivamente. A sua orientação sexual não tem a ver com a forma como se relacionam afetivamente com as pessoas. Não é porque essas pessoas não sentem atração sexual — ou quase não sentem — que serão incapazes de amar, por exemplo, e de dar afeto e carinho.

A assexualidade é como o celibato

A assexualidade é uma orientação sexual enquanto o celibato é uma escolha comportamental. Uma pessoa assexual pode sentir pouca atração sexual por outras pessoas e pode, ou não, praticar atividades sexuais, enquanto uma pessoa celibatária não faz sexo por algum motivo em específico, às vezes nem mesmo por sua escolha.

Assexuais não enfrentam preconceito

Há muita precariedade e vulnerabilidade associadas à visibilização e não reconhecimento de experiências assexuais, acarretando a taxas mais altas de suicídio e de tentativa também, levando ao retraimento social e problemas interpessoais.

Mitos sobre a comunidade LGBTI+

Assexuais não fazem sexo

Mesmo que não sintam atração sexual, ou quase nenhuma atração, essas pessoas podem se envolver em relações sexuais para: satisfazer parcerias, satisfação pessoal, ter filhos etc. O sexo pode ser uma atividade prazerosa ou uma ponte de conexão com suas parcerias.

Pessoas pansexuais estão confusas ou são promíscuas

Um mito comum sobre pessoas pansexuais é que elas estão confusas em relação à sua orientação sexual ou são promíscuas. Na realidade, a pansexualidade é uma orientação sexual válida em que uma pessoa é atraída emocional, romântica e/ou sexualmente por pessoas independentemente de seu gênero. Ser pansexual não tem relação com confusão ou promiscuidade.

Pessoas não binárias estão apenas buscando atenção ou são "inventadas"

Pessoas não binárias são aquelas que não se identificam exclusivamente como homens ou mulheres. Um mito comum é que elas estão buscando atenção ou que sua identidade não é válida. No entanto, a identidade não binária é legítima e tem sido reconhecida e respeitada cada vez mais na sociedade.

Assexuais são apenas "frígidos" ou têm algum problema médico

A assexualidade é uma orientação sexual em que uma pessoa não experimenta atração sexual significativa por outras pessoas.

Um mito é que as pessoas assexuais são "frígidas" ou têm algum problema médico. No entanto, ser assexual é uma variação normal da sexualidade humana e não é uma condição médica a ser tratada ou corrigida.



Mitos sobre a comunidade LGBTI+

Pessoas não binárias ou assexuais são apenas uma "moda" ou uma tendência temporária

Outro mito é que identidades não binárias ou assexuais são apenas uma "moda" ou uma tendência passageira. Na verdade, essas identidades têm existido há muito tempo e são uma parte válida da diversidade humana. É importante respeitar e reconhecer a identidade de gênero e a orientação sexual de cada indivíduo, independentemente de serem binários, não binários, assexuais ou de qualquer outra identidade.

Pessoas trans querem abusar de outras pessoas em banheiros públicos

O mito de que pessoas transgênero seriam perigosas em banheiros é infundado e prejudicial. É importante desmascarar esse mito e fornecer informações corretas sobre a questão. Não há evidências sólidas ou dados confiáveis que sustentem a ideia de que pessoas transgênero representam uma ameaça em banheiros. Estudos e pesquisas realizados sobre o assunto mostram que não há um aumento significativo de incidentes violentos ou criminosos envolvendo pessoas transgênero em banheiros.

Na verdade, pessoas transgênero podem enfrentar riscos ao utilizar banheiros que não correspondem à sua identidade de gênero. Forçar pessoas trans a usar banheiros com base em seu sexo atribuído ao nascimento pode expô-las a situações desconfortáveis, constrangedoras e até mesmo perigosas, aumentando sua vulnerabilidade. Propagar o mito de que pessoas transgênero são perigosas em banheiros contribui para a discriminação e o estigma enfrentados por essa comunidade. Isso reforça estereótipos negativos e dificulta a inclusão e a igualdade de direitos para pessoas transgênero.



Direitos e leis

LGBTI+



Os direitos LGBTI+ no Brasil dizem respeito ao conjunto de direitos fundamentais que visam à proteção do grupo LGBTQIAP+ com base no respeito aos direitos humanos. A conquista desses direitos é recente e a situação de vulnerabilidade desse grupo ainda é uma realidade .

A luta da comunidade LGBTI+ ao longo dos anos gerou a conquista de diversos direitos que hoje estão previstos em nossa Constituição. Por exemplo, só em 2011, o Supremo Tribunal Federal reconheceu o direito às uniões estáveis entre pessoas do mesmo gênero.

No Brasil, é missão do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania desenvolver políticas públicas de enfrentamento ao preconceito e à discriminação contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexo e Assexuais (LGBTI+). Essa missão é executada pela Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTI+.

Fica assegurada à comunidade LGBTI+ do Brasil todos os direitos previstos na Constituição de 1988 a todo e qualquer cidadão. Como o direito à vida, à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à igualdade e à liberdade. A seguir, alguns dos direitos conquistados pela população LGBTI+ no Brasil ao longo de décadas de luta do movimento.

Direitos das Presidiárias Transexuais

As presidiárias transexuais femininas têm o direito de serem transferidas para presídios femininos, garantindo o respeito à sua identidade de gênero.

Direitos e leis LGBTI+

Criminalização da Transfobia e Homofobia

A transfobia e a homofobia são consideradas crimes e estão sujeitas a penas de até 5 anos de prisão.

Reconhecimento da Identidade de Gênero

O STF reconheceu o direito à retificação do nome de pessoas transexuais. Isso significa que qualquer cidadão trans que deseje alterar seu nome e/ou gênero na documentação tem o direito de fazê-lo. Além disso, o registro de nascimento de filhos pode conter o nome de duas mães ou dois pais, permitindo o registro multiparental. O direito ao uso do nome social no Brasil é um avanço significativo na garantia dos direitos das pessoas transgênero e travestis. O nome social é o nome pelo qual uma pessoa se identifica e é reconhecida, mesmo que esse nome não seja o mesmo que consta em seus documentos legais, como RG e CPF.

Doação de Sangue

Em 2020, o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional a proibição de doação de sangue por parte de homens gays. Portanto, a doação de sangue por parte dessa comunidade é permitida.

Direito à Adoção

O direito à adoção foi reconhecido por lei para casais homoafetivos, garantindo a igualdade de oportunidades nesse processo.

Liberdade de Expressão e Educação de Gênero

A igualdade de gênero é uma prioridade global da UNESCO, que busca promover o direito à educação e a desconstrução da discriminação. Através da educação, representatividade e políticas públicas eficazes, é possível transformar o papel dos jovens na sociedade e combater o preconceito, os dogmas, a violência de gênero, o feminicídio, a transfobia e a homofobia.



GLOSSÁRIO LGBTI+



Assexualidade

Assexuais – Pessoas que não sentem atração sexual e/ou romântica por ninguém ou que sentem muito raramente.

A assexualidade é uma orientação sexual definida por falta de atração sexual. As pessoas assexuais não sofrem do mesmo estigma social experimentado por pessoas LGBTI+, mas isso não significa dizer que não há estigmas a serem enfrentados no que se refere à assexualidade, posto que a sociedade em que vivemos sugere que praticar sexo é uma necessidade e uma obrigação para todos. A assexualidade pode ser definida como a falta de atração sexual: alguém que não é sexualmente atraído por ninguém.

No entanto, algumas pessoas assexuais ainda podem ter relações sexuais, seja por curiosidade, para satisfazer um parceiro ou por outras razões. O fato de alguém ser assexual não significa que essa pessoa não possa ter relações sexuais, mas sim que ela não sente atração sexual.

Muitas pessoas acabam fazendo uma confusão danada quando se trata de assexualidade. Ao se referir a uma pessoa que esteja no espectro assexual, chamamos essa pessoa de “assexual” e não “assexuada”, termo utilizado no campo da biologia para explicar a reprodução que acontece sem intervenção de dois sexos.

Lembrando que assexualidade é um espectro, então uma pessoa assexual pode ver-se dentro deste espectro e também inclinada a outras orientações sexuais, como por exemplo, uma mulher lésbica assexual [significando que, quando essa mulher se relaciona com alguém, será apenas com mulheres].

GLOSSÁRIO LGBTI+



Agênero

Agênero é um termo usado para descrever uma identidade de gênero em que uma pessoa não se identifica com nenhum gênero específico. Indivíduos agênero podem sentir-se fora do binário de gênero tradicional, que é composto por homem e mulher, ou podem não experimentar uma conexão pessoal com a ideia de gênero como um todo.

Uma pessoa agênero pode ter uma experiência única e pessoal de sua identidade. Algumas pessoas agênero podem se sentir neutras em relação ao gênero, enquanto outras podem sentir-se desconectadas do conceito de gênero como um todo. Essas experiências podem variar amplamente de pessoa para pessoa.

Pessoas agênero podem usar diferentes pronomes para se referirem a si mesmas, como "they/them" (neutro em inglês), "elle" (neutro em francês), "elu" (neutro em espanhol) ou outros pronomes de gênero neutro, dependendo de suas preferências individuais. É sempre importante respeitar e utilizar os pronomes e identidades de gênero escolhidos por cada pessoa.

Arromântico

Arromântico é um termo utilizado para descrever uma orientação romântica em que uma pessoa não experimenta atração romântica em relação a outras pessoas. Indivíduos arromânticos não sentem um desejo ou atração romântica típica em relação a outras pessoas, independentemente do gênero ou de qualquer outra característica.

É importante diferenciar entre atração romântica e atração sexual. Ser arromântico não significa necessariamente ser assexual, que é quando uma pessoa não sente atração sexual. Uma pessoa arromântica pode ter uma vida sexual ativa e sentir atração sexual, mas não sente o componente romântico associado aos relacionamentos amorosos.

GLOSSÁRIO LGBTI+



Binariedade

Para quem trabalha no mundo da tecnologia, falar de binariedade não é algo novo. Binariedade é um conceito que se refere a tudo que se resume a 2, sendo esses 2 opostos. Por exemplo, noite e dia, frio e calor, salgado e doce, grande e pequeno. O termo também é usado para descrever um sistema no qual a sociedade divide as pessoas entre homem e mulher, e determina para elas papéis sociais de gênero, identidades de gênero e atributos. Esse sistema é chamado de gênero binário.

Bigênero

Bigênero é um termo utilizado para descrever uma identidade de gênero em que uma pessoa se identifica com dois gêneros distintos. Indivíduos bigênero podem sentir uma conexão pessoal com tanto o gênero masculino quanto o feminino, ou com qualquer outra combinação de gêneros. Essas identidades de gênero podem ser experimentadas simultaneamente, alternadas ou em momentos distintos.

Pessoas bigênero podem vivenciar sua identidade de gênero de maneiras diferentes. Alguns podem sentir que seu gênero oscila entre masculino e feminino, enquanto outros podem sentir que seu gênero é uma combinação única de ambos. Cada pessoa bigênero pode ter sua própria experiência individual de sua identidade de gênero.

Bissexualidade

Bissexuais – Pessoas que sentem atração afetiva/sexual por mais de um gênero.

A bissexualidade é uma orientação sexual em que a pessoa sente atração romântica ou sexual por pessoas de qualquer sexo ou gênero, aproximando-se do conceito de pansexualidade. A bissexualidade não tem a ver com o gênero da pessoa com essa orientação. Sendo assim, homens e mulheres, cis ou trans, travestis e não-binários podem se identificar como bissexuais.

GLOSSÁRIO LGBTI+



A bissexualidade não é transfóbica porque ela não se baseia no gênero da pessoa, mas sim na atração sexual ou romântica que a pessoa sente por outras pessoas. Isso significa que uma pessoa bissexual pode sentir atração por homens, mulheres, pessoas não-binárias, travestis e transgêneros. A bissexualidade é uma orientação sexual válida e não deve ser confundida com a transfobia ou qualquer outra forma de discriminação.

Cisgênero

"Cisgênero" é um termo usado para descrever pessoas cuja identidade de gênero corresponde àquele sexo que lhes foi atribuído no nascimento. Em outras palavras, uma pessoa cisgênero é aquela que se identifica com o gênero associado ao seu sexo biológico.

O termo "cisgênero" foi cunhado para criar um paralelo com o termo "transgênero". Enquanto o prefixo "trans" é utilizado para indicar uma identidade de gênero diferente daquela designada no nascimento, o prefixo "cis" é utilizado para descrever pessoas cuja identidade de gênero está alinhada com o sexo atribuído no nascimento. Ajuda a reconhecer que a identidade de gênero de uma pessoa não precisa ser explicada ou justificada apenas quando é diferente do sexo atribuído no nascimento. Ele destaca que a maioria das pessoas se identifica com o gênero que lhes foi atribuído no nascimento de forma congruente.

A popularização do termo "cisgênero" contribui para uma maior compreensão da diversidade de identidades de gênero e promove a inclusão e o respeito pelas experiências das pessoas transgênero, ao reconhecer que a identidade de gênero não é algo inquestionável ou unidimensional.

É importante ressaltar que o termo "cisgênero" é uma ferramenta descritiva e não implica qualquer julgamento de valor. Ele simplesmente descreve a congruência entre a identidade de gênero de uma pessoa e o sexo que lhe foi atribuído no nascimento.

GLOSSÁRIO LGBTI+



Drag Queen/King

Drag queen e drag king são termos usados para descrever artistas performáticos que se vestem e interpretam personagens de gênero oposto ao que lhes foi atribuído no nascimento.

Uma drag queen é uma pessoa, geralmente um homem gay, que se veste de forma exagerada e extravagante, usando maquiagem elaborada, roupas chamativas e acessórios marcantes. Elas criam personagens femininos, muitas vezes com nomes artísticos, e realizam performances em palcos, clubes noturnos e outros eventos. As performances de drag queens podem incluir dublagens de músicas, danças coreografadas, comédia, moda e interações com o público. As drag queens são conhecidas por seu estilo único, criatividade e habilidades de entretenimento.

Por outro lado, um drag king é uma pessoa, geralmente uma mulher, que se veste e se apresenta como um homem. Eles podem usar roupas masculinas, adotar características faciais e corporais masculinas com maquiagem e próstéticos, e desenvolver personagens masculinos para suas performances. As drag kings também realizam apresentações, muitas vezes com foco em performances de dublagem, dança, comédia ou outros talentos artísticos.

Expressão de gênero

A expressão de gênero se refere à forma como uma pessoa se apresenta e se manifesta no mundo, em termos de características, comportamentos, roupas, gestos e estilos de comunicação que são culturalmente associados a um gênero específico. É importante notar que a expressão de gênero não está necessariamente ligada ao sexo biológico de uma pessoa ou à sua identidade de gênero.

GLOSSÁRIO LGBTI+



Alguém pode ter uma expressão de gênero que seja considerada mais feminina ou mais masculina, mas isso não determina sua identidade de gênero.

Homossexualidade

A homossexualidade é uma orientação sexual na qual uma pessoa sente atração romântica, afetiva e/ou sexual predominantemente pelo mesmo gênero. Uma pessoa que se identifica como homossexual é conhecida como gay (homem que se sente atraído por outros homens) ou lésbica (mulher que se sente atraída por outras mulheres).

Gay

O termo "gay" é comumente usado para se referir a homens que são homossexuais, ou seja, que sentem atração romântica, afetiva e/ou sexual por outros homens. O termo também pode ser usado como uma identidade pessoal e uma forma de auto identificação para indivíduos que se encaixam nessa descrição. Tem sido historicamente utilizado para descrever a atração entre pessoas do mesmo sexo, e sua origem exata não é clara. No entanto, seu uso como um termo para se referir especificamente à homossexualidade masculina ganhou popularidade a partir do século XX. Ao longo dos anos, o termo tem sido usado como uma maneira de afirmar a identidade, comunidade e cultura dos homens que se sentem atraídos por outros homens. Também é usado como um termo descritivo e inclusivo para se referir à diversidade da orientação sexual masculina.

GLOSSÁRIO LGBTI+



Gênero fluído

Gênero fluído é um termo utilizado para descrever uma identidade de gênero em que uma pessoa pode experimentar uma fluidez ou variação na sua identidade de gênero ao longo do tempo. Indivíduos gênero fluído podem sentir-se tanto dentro do gênero masculino quanto feminino, ou podem identificar-se com gêneros diferentes e variados que não se limitam às categorias binárias de homem e mulher.

Pessoas gênero fluído podem sentir que sua identidade de gênero não é estática, podendo mudar em diferentes momentos ou situações. Elas podem experimentar uma alternância entre diferentes expressões de gênero, características e formas de se identificar. Por exemplo, alguém pode se sentir mais conectado ao gênero masculino em determinados períodos e, em outros momentos, mais próximo do gênero feminino, ou mesmo de outros gêneros não binários.

Genderqueer

Genderqueer é um termo utilizado para descrever uma identidade de gênero que não se enquadra nas categorias tradicionais de homem ou mulher. Pessoas genderqueer podem se identificar como uma mistura de gêneros, como fora do binário de gênero, ou podem experimentar flutuações na sua identidade de gênero ao longo do tempo. Indivíduos genderqueer podem sentir-se confortáveis em abraçar uma expressão de gênero que desafia as normas de gênero tradicionais. Isso pode se manifestar por meio do uso de roupas, estilos de cabelo, maquiagem ou outras formas de expressão que combinam características tipicamente associadas a diferentes gêneros, ou que não se alinham com as expectativas de gênero convencionais.

GLOSSÁRIO LGBTI+



Identidade de gênero

A identidade de gênero refere-se à profunda convicção interna de uma pessoa sobre seu próprio gênero. É como uma pessoa se vê e se sente em relação a ser homem, mulher, ambos, nenhum ou em algum outro ponto do espectro de gênero. A identidade de gênero pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento. Por exemplo, uma pessoa designada como homem ao nascer pode identificar-se como uma mulher ao longo de sua vida. A identidade de gênero é uma parte fundamental da autopercepção e do senso de individualidade de cada pessoa.

Intersexual/Intersexo

As pessoas intersexuais são aquelas que nascem com características sexuais que não se enquadram estritamente nas definições típicas de macho ou fêmea. Isso pode incluir variações genéticas, hormonais, anatômicas ou cromossômicas que não se alinham com as categorias binárias de sexo masculino ou feminino.

As pessoas intersexuais estão incluídas na sigla LGBTI+ porque a diversidade sexual e de gênero não se limita apenas à orientação sexual (LGB), mas também abrange identidades de gênero e características sexuais diversas. A inclusão das pessoas intersexuais na sigla LGBTI+ reflete o reconhecimento de que elas enfrentam desafios e discriminação semelhantes aos experimentados por outras pessoas dentro da comunidade LGBTI+.

Historicamente, as pessoas intersexuais têm sido submetidas a práticas médicas invasivas e coercivas, como cirurgias de normalização genital, realizadas sem o seu consentimento informado. Essas intervenções forçadas são baseadas em normas e expectativas de uma binariedade rígida de gênero. Como resultado, muitas pessoas intersexuais lutam pela autonomia corporal, pela proteção de seus direitos e pelo fim dessas práticas prejudiciais.

GLOSSÁRIO LGBTI+



Lésbica

O termo "lésbica" é usado para se referir a mulheres que são homossexuais, ou seja, que sentem atração romântica, afetiva e/ou sexual por outras mulheres. Assim como o termo "gay" para homens, "lésbica" é uma identidade pessoal e uma forma de autoidentificação para mulheres que se enquadram nessa categoria. O termo "lésbica" tem origem na ilha grega de Lesbos, onde a poetisa Safo, conhecida por sua poesia amorosa entre mulheres, viveu no século VI a.C. Desde então, o termo tem sido usado para descrever a atração entre mulheres. Ao longo do tempo, o termo "lésbica" se tornou uma forma de afirmar a identidade, a comunidade e a cultura das mulheres que se sentem atraídas por outras mulheres. É um termo descritivo e inclusivo para se referir à diversidade da orientação sexual feminina.

LGBTI+ ou LGBTQIAPN+

A sigla LGBTI+ ou LGBTQIAPN+ surgiu como uma maneira de abranger diferentes identidades e orientações sexuais dentro do movimento e dar visibilidade às diversas experiências e realidades das pessoas.

Ao longo dos anos, a sigla tem se expandido para incluir novas identidades e orientações que antes não eram amplamente reconhecidas ou discutidas. Isso ocorre à medida que a compreensão e a conscientização sobre a diversidade de gênero e sexualidade se desenvolvem.

É importante ressaltar que a sigla LGBTI+ continua sendo atualizada e evoluindo para incluir outras identidades que são importantes para a comunidade. Essas atualizações visam promover uma representação mais inclusiva e precisa das experiências e identidades das pessoas.

GLOSSÁRIO LGBTI+



Não-binariedade

Não-binariedade é um termo que descreve qualquer identidade de gênero que não se encaixa na binariedade de gênero masculino e feminino. É um termo guarda-chuva que inclui muitas identidades e expressões de gênero diferentes que não são exclusivamente mulher ou homem ou estão entre ou além de ambos os gêneros. Algumas identidades não binárias comuns são gênero-fluído, agênero, genderqueer etc.

Nome Social

O nome social é o nome pelo qual uma pessoa transgênero, travesti ou não binária prefere ser chamada e reconhecida socialmente, mesmo que esse nome não seja o mesmo que consta em seus documentos legais, como RG, CPF ou certidão de nascimento. É uma forma de respeitar e reconhecer a identidade de gênero escolhida por cada indivíduo. O uso do nome social é uma forma de respeitar a identidade de gênero de cada indivíduo e combater a discriminação e o constrangimento que muitas pessoas transgênero e travestis enfrentam ao serem chamadas por nomes que não correspondem à sua identidade.

Orientação sexual

A orientação sexual diz respeito à atração emocional, romântica e/ou sexual que uma pessoa sente em relação a outras pessoas. As orientações sexuais podem variar e incluem, entre outras, heterossexualidade (atração por pessoas do sexo/gênero oposto), homossexualidade (atração por pessoas do mesmo sexo/gênero) e bissexualidade (atração por pessoas de ambos os sexos/gêneros). Existem também outras orientações sexuais, como pansexualidade, assexualidade, entre outras, que se referem a diferentes padrões de atração.

Pansexual/Pansexualidade

Pansexualidade é uma orientação sexual na qual uma pessoa é atraída emocional, romântica e/ou sexualmente por pessoas de todos os gêneros, sem levar em consideração o binarismo tradicional de masculino e feminino. Pessoas pansexuais são capazes de desenvolver atração por pessoas independentemente de sua identidade de gênero, seja ela cisgênero (identidade de gênero alinhada com o sexo atribuído no nascimento) ou transgênero.

GLOSSÁRIO LGBTI+



O termo "pansexual" é derivado do prefixo grego "pan", que significa "todos" ou "tudo". É uma forma de expressar que a atração se estende a todas as identidades de gênero, reconhecendo a diversidade e a fluidez do espectro de gênero.

Ser pansexual é diferente de ser bissexual, embora ambas as orientações sexuais envolvam atração por mais de um gênero. Enquanto a bissexualidade se refere à atração por pessoas de dois ou mais gêneros, a pansexualidade é mais ampla e não está restrita a categorias específicas de gênero.

Queer

O termo "queer" tem suas raízes na década de 1980, nos Estados Unidos, durante o movimento ativista conhecido como "Queer Nation". Inicialmente, o termo era usado como uma forma de reafirmação e empoderamento por parte da comunidade LGBTQ+ frente à opressão e à discriminação que enfrentavam. Foi adotado como uma identidade política que desafiava as normas sociais e questionava a ideia de identidades fixas e binárias.

Desde então passou por um processo de reapropriação e ressignificação. Ele se expandiu para abranger uma ampla gama de identidades e experiências relacionadas à diversidade sexual e de gênero, englobando pessoas que não se identificam exclusivamente como heterossexuais ou cisgênero. Essa evolução tem sido impulsionada por acadêmicos, ativistas e a própria comunidade LGBTQ+.

O termo se espalhou globalmente e tem sido adotado em diferentes contextos culturais ao redor do mundo. Embora seu uso e aceitação possam variar de acordo com a região e a cultura, muitas comunidades LGBTQ+ em diferentes países têm adotado o termo como uma forma de resistência, auto identificação e mobilização política.

GLOSSÁRIO LGBTI+



No Brasil, também encontrou espaço e tem sido utilizado como uma ferramenta para desafiar as normas de gênero e sexualidade. É adotado por algumas pessoas e grupos dentro da comunidade LGBTQ+ como uma forma de se posicionarem fora das categorias tradicionais, rejeitando os binarismos e buscando uma maior liberdade de expressão e identidade.

Polissexual

Polissexual é um termo utilizado para descrever uma orientação sexual em que uma pessoa sente atração romântica, sexual ou emocional por várias, mas não necessariamente todas as identidades de gênero. Enquanto a bissexualidade tradicionalmente se refere à atração por ambos os gêneros masculino e feminino, o polissexual abrange uma gama mais ampla de identidades de gênero.

Pessoas polisssexuais podem sentir atração por pessoas que se identificam como homens, mulheres, pessoas não binárias ou outras identidades de gênero não restritas ao binário. A atração pode variar em intensidade e preferências individuais, assim como em qualquer orientação sexual. É importante lembrar que cada pessoa polisssexual pode ter suas próprias experiências e preferências únicas em relação à atração e ao relacionamento com diferentes identidades de gênero. A orientação polisssexual reconhece e valoriza a diversidade de gêneros e a capacidade de formar conexões emocionais e românticas com uma variedade de pessoas.

GLOSSÁRIO LGBTI+



Sexo biológico

O sexo biológico refere-se aos traços físicos, anatômicos e fisiológicos que caracterizariam os corpos das pessoas como masculinos ou femininos. Geralmente, é baseado em características como cromossomos sexuais, órgãos reprodutivos, hormônios e características sexuais secundárias. Historicamente, o sexo biológico tem sido usado para classificar as pessoas em categorias binárias de masculino e feminino.

É importante reconhecer que o sexo biológico não é um conceito estático e unidimensional. Existem variações intersexuais e diferenças do desenvolvimento sexual que desafiam uma definição binária do sexo.

Além disso, o entendimento cultural e social em torno do sexo também está mudando. A sociedade está cada vez mais consciente das experiências e identidades das pessoas transgênero, que podem não se alinhar com o sexo atribuído no nascimento.

Ao enfatizarmos o gênero em vez do sexo biológico, reconhecemos e respeitamos a autoidentificação das pessoas e suas experiências individuais de gênero. Isso é especialmente importante para pessoas transgênero, cuja identidade de gênero pode não corresponder ao sexo atribuído no nascimento. Usar o gênero como ponto de referência ajuda a criar um ambiente mais inclusivo e respeitoso para todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero.

GLOSSÁRIO LGBTI+



Transgênero/Transexual

O termo "transgênero" é usado para descrever pessoas cuja identidade de gênero difere daquela tradicionalmente associada ao seu sexo atribuído no nascimento. Uma pessoa transgênero pode se identificar como pertencente ao gênero oposto ao que lhe foi designado no nascimento ou pode se identificar fora das categorias binárias de masculino e feminino.

"Transexual" foi historicamente usado para descrever pessoas que passaram ou desejam passar por uma transição física, como cirurgia de redesignação sexual ou terapia hormonal, para alinhar sua expressão de gênero com sua identidade de gênero. No entanto, nos últimos anos, o uso do termo tem sido menos frequente e o termo "transgênero" tem sido preferido como uma forma mais abrangente e inclusiva de se referir a pessoas que têm uma identidade de gênero diferente do sexo atribuído no nascimento.

Transmasculino/Transfeminino

"Transmasculino" é usado para descrever pessoas que foram designadas como femininas ao nascer, mas que se identificam como masculinas ou como pertencentes ao gênero masculino. Isso inclui pessoas que podem estar em processo de transição de gênero, buscando realizar alterações físicas, como terapia hormonal ou cirurgia, para alinhar sua aparência com sua identidade de gênero masculina.

"Transfeminino" é usado para descrever pessoas que foram designadas como masculinas ao nascer, mas que se identificam como femininas ou como pertencentes ao gênero feminino. Isso inclui pessoas que podem estar em processo de transição de gênero, buscando realizar alterações físicas, como terapia hormonal ou cirurgia, para alinhar sua aparência com sua identidade de gênero feminina.

BANDEIRAS LGBTI+

As bandeiras são um símbolo importante para representar diferentes identidades, orientações e experiências dentro da comunidade LGBTI+. Elas desempenham um papel fundamental na visibilidade e na construção de uma identidade coletiva. Inicialmente, a bandeira do arco-íris, criada por Gilbert Baker em 1978, foi adotada como um símbolo geral da diversidade e união da comunidade LGBTI+. No entanto, com o passar do tempo, surgiram diferentes grupos e movimentos que buscavam representar suas próprias identidades específicas. Essas identidades incluem, por exemplo, bissexualidade, transexualidade, assexualidade, pansexualidade, entre outras.

LGBT



GAY



LÉSBICA



BISSEXUAL



PANSEXUAL



ASSEXUAL



INTERSEXO



TRANS



LGBTQ+



AGÊNERO



GENDERQUEER



NÃO-BINÁRIO



GÊNERO FLUÍDO



POLISSEXUAL



BIGÊNERO



ARROMÂNTICO



REFERÊNCIAS

Anselmo Santana. (2023). Orgulho LGBTQIAPN+: como promover medidas de inclusão e diversidade na sua empresa. Disponível em: <https://www.anselmosantana.com.br/2023/06/21/orgulho-lgbtqiapn-como-promover-medidas-de-inclusao-e-diversidade-na-sua-empresa/>

Jusbrasil. (2022). Expressões transfóbicas. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=express%C3%B5es+transf%C3%B3bicas>

LinkedIn Pulse Aya LGBTQ App Blog Post. (2018). Mitos em torno da comunidade LGBTQ+. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/myths-surrounding-lgbtq-aya-lgbtq-app-1e>

Mundo Estranho. (2019). Qual a diferença entre identidade de gênero e orientação sexual?. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-diferenca-entre-identidade-de-genero-e-orientacao-sexual/>

Nonada. (2021). Entenda por que a linguagem neutra é uma variação natural do português. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2021/08/entenda-por-que-a-linguagem-neutra-e-uma-variacao-natural-do-portugues/>

Politize!.. (2022). Os direitos LGBT no Brasil. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/os-direitos-lgbt-no-brasil/>

Diferença entre essas partes da expressão sexual. Disponível em: <https://portogente.com.br/noticias-corporativas/112869-identidade-genero-e-sexo-entenda-a-diferenca-entre-essas-partes-da-expressao-sexual>

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. (2018). Binariedade.
Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/binariedade/34176>

CIEE. (2022). Palavras que ofendem: termos homofóbicos para pararmos de usar já. Disponível em:
<https://portal.ciee.org.br/diversos/palavras-que-ofendem-terminos-homofobicos-para-pararmos-de-usar-ja/>

Clube do Português. Linguagem neutra: o que é e como usar?.
Disponível em: <https://www.clubedoportugues.com.br/linguagem-neutra/>

CNN Brasil. (2019). Saiba o que significa a sigla LGBTQIA+ e a importância do termo na inclusão social. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/saiba-o-que-significa-a-sigla-lgbtqia-e-a-importancia-do-termo-na-inclusao-social/>

CNN Brasil. (2022). 10 mitos sobre a comunidade LGBTQIA+ desmentidos por especialistas em saúde mental. Disponível em:
<https://edition.cnn.com/2022/06/30/us/lgbtq-faq-misconceptions-2022-cec/index.html>

Diversifica UFSC. (2021). LGBTQIA+... mais do que letras, pessoas! Disponível em: <https://diversifica.ufsc.br/2021/06/25/lgbtqiapn-mais-do-que-letras-pessoas/>

Fundação 1º de Maio. (2019). 7 direito de LGBTQIA+ no Brasil. Disponível em: <https://www.fundacao1demaio.org.br/7-direito-de-lgbtqia-no-brasil/>

Governo do Brasil. [2022]. LGBTI+. Disponível em:
<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/lgbt>

GREEN, James N.; QUINALHA, Renan; CAETANO, Marcio;
FERNANDES, Marisa. História do Movimento LGBT no Brasil. São
Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2018.

Hello Clue. [2022]. Bissexualidade: mitos e verdades sobre a
atração por mais de um gênero. Disponível em:
<https://helloclue.com/pt/artigos/lgbt/mitos-e-realidades-sobre-a-bissexualidade>

INPA Online. [2022]. Assexualidade: o que é e como funciona?.
Disponível em: <https://inpaonline.com.br/blog/assexualidade/>

Jusbrasil. [2022]. Artigos sobre expressões transfóbicas. Disponível
em: [https://www.jusbrasil.com.br/artigos/busca?
q=express%C3%B5es+transf%C3%B3bicas](https://www.jusbrasil.com.br/artigos/busca?q=express%C3%B5es+transf%C3%B3bicas)

Jusbrasil. [2022]. Expressões transfóbicas. Disponível em:
[https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?
q=express%C3%B5es+transf%C3%B3bicas](https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=express%C3%B5es+transf%C3%B3bicas)

LinkedIn Pulse Aya LGBTQ App Blog Post. [2018]. Mitos em torno
da comunidade LGBTQ+. Disponível em:
[https://www.linkedin.com/pulse/myths-surrounding-lgbtq-aya-
lgbtq-app-1e](https://www.linkedin.com/pulse/myths-surrounding-lgbtq-aya-lgbtq-app-1e)

Mundo Estranho. [2019]. Qual a diferença entre identidade de gênero e orientação sexual?. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-diferenca-entre-identidade-de-genero-e-orientacao-sexual/>

Nonada. [2021]. Entenda por que a linguagem neutra é uma variação natural do português. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2021/08/entenda-por-que-a-linguagem-neutra-e-uma-variacao-natural-do-portugues/>

Politize!. [2022]. Os direitos LGBT no Brasil. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/os-direitos-lgbt-no-brasil/>

Diferença entre essas partes da expressão sexual. Disponível em: <https://portogente.com.br/noticias-corporativas/112869-identidade-genero-e-sexo-entenda-a-diferenca-entre-essas-partes-da-expressao-sexual>

Priberam. [2022]. Binariedade. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/binariedade>

Revista Planeta. [2022]. Linguagem neutra: movimento social e parte da evolução da língua. Disponível em: <https://www.revistaplaneta.com.br/linguagem-neutra-movimento-social-e-parte-da-evolucao-da-lingua/>

RTP Ensina. [2022]. O que são homofobia, bifobia e transfobia?. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/o-que-sao-homofobia-bifobia-e-transfobia/>

Sapatomica. [2021]. O que é não-binariedade? Sapatômica. Disponível em: <https://sapatomica.medium.com/o-que-%C3%A9-n%C3%A3o-binariedade-sapat%C3%B4mica-3eae91c75fb>

ThoughtWorks Insights Blog. [2019]. 10 mitos sobre a comunidade LGBTQ+ desmentidos | ThoughtWorks Insights Blog". Disponível em: <https://www.thoughtworks.com/insights/blog/10-myths-about-lgbtq-community-debunked>

Todo Estudo. Linguagem neutra. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/linguagem-neutra>

TREVISAN, João Silvério. A resistência dos vaga-lumes: mobilização da comunidade LGBT no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Vidalink Blog. [2022]. Como ser um bom aliado para a comunidade LGBTQIA+?. Disponível em: <https://site.vidalink.com.br/site/blog/4843/como-ser-um-bom-aliado-para-a-comunidade-lgbtqiapn/>

Vittude Blog Empresas. [2019]. LGBTQIA+ no mercado de trabalho: como reforçar diversidade?. Disponível em: <https://www.vittude.com/empresas/lgbtqia-no-mercado-de-trabalho-como-reforcar-diversidade/>

LINKS ÚTEIS

[Sharepoint – Grupo de Diversidade](#)



[Canal de Ética](#)



<db> Grupo de diversidade

2023